

ACESSIBILIDADE POR MEIO DO PROJETO "EMPRESTA SUA VOZ?" NA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI-URCA.

Karolyne Luna do Nascimento (1), Robson Fernandes Costa (2), Ianara Raine Martins Mota (3), Martha Milene Fontenelle Carvalho (4)

Universidade Regional do Cariri- URCA; karolyneluna18@gmail.com

Universidade Regional do Cariri- URCA; robsonfernandes.cdd@gmail.com

Universidade Regional do Cariri- URCA; ianararayne@gmail.com

Universidade Do Estado do Rio Grande do Norte- UERN; marthainclusao@gmail.com

RESUMO: A pesquisa a seguir tem como objetivo compreender o desenvolvimento do projeto intitulado “Empresta sua Voz?” na promoção da acessibilidade para alunos com deficiência, como também a conscientização para a comunidade acadêmica que não apresenta deficiência visual. O trabalho tem abordagem qualitativa como forma metodológica e também é caracterizada pela pesquisa participante, visto que estivemos presentes durante todo o processo de divulgação, gravação das vozes, análise, edição e confecção de mídia que é o resultado final do projeto. Esta pesquisa ocorreu na Universidade Regional do Cariri (URCA) associado a ações juntamente com o Núcleo de Acessibilidade da URCA (Nuarc) através do projeto “Empresta sua Voz?”. A partir de observações e participação no projeto observamos a ausência da familiaridade dos participantes a respeito da inclusão, então realizamos por meio de questionários a sondagem do conhecimento que os voluntários tinham e constatamos que o projeto promove não somente uma aprendizagem através da produção de acervos literários para alunos com deficiência visual, como também a conscientização da toda a comunidade sobre seu papel enquanto cidadãos que desenvolve práticas inclusivas.

Palavras-chaves: voluntários, comunidade, conscientização, inclusão, igualdade.

INTRODUÇÃO

No atual contexto de inclusão no Ensino Superior, compreendemos que as pessoas com deficiência ainda se deparam com alguns impasses devido à falta de recursos adaptados para ser incluída nesse espaço, apesar de ser um resultado de contexto histórico há muito a ser feito para que estas barreiras sejam transpassadas.

Pensando nisso iniciou-se o projeto “Empresta sua Voz?” na Universidade Regional do Cariri-URCA como forma de incentivar a leitura dos livros para o vestibular e promover a inclusão social de alunos com deficiência visual. Tendo base na LEI N°7. 853/89 que objetiva à inclusão, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) traz que,

Na educação superior, a educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão (BRASIL, 2008).

Assim, a pesquisa justifica-se pela necessidade de trazer um diálogo da acessibilidade e a evidencia desta prática no Ensino Superior. Ainda, a ideia de desenvolver o trabalho aconteceu através da nossa experiência enquanto bolsista no Núcleo de Acessibilidade da Universidade Regional do Cariri (Nuarc), que desenvolve projetos em uma perspectiva de inclusão no Ensino Superior.

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, que envolve uma pesquisa participante. Atualmente partimos do desenvolvimento do projeto “Empresta sua voz?”, que compreendemos enquanto uma proposta de inclusão ao Ensino Superior, da Universidade Regional do Cariri-URCA, instituição estadual que se encontra na cidade de Crato-CE, no sul do Ceará.

O presente artigo apresenta por objetivo compreender como o desenvolvimento do projeto intitulado “Empresta sua voz?” poderá promover a acessibilidade para alunos com deficiência e desenvolver a conscientização para a comunidade acadêmica que não apresenta deficiência visual.

Assim, percebemos necessárias essa discussão acerca da importância da acessibilidade e as formas concretas de fazê-las através do “Empresta sua Voz?”, que traz uma nova visão para os alunos e toda a comunidade, conscientizando, portanto sobre seu papel inclusivo nessa instituição, bem como, aproximar os voluntários a uma realidade de necessidades, fazendo assim a prática concreta da inclusão.

Nossa expectativa é que o trabalho venha trazer práticas de acessibilidade por meio do projeto enquanto uma ação inclusiva. Sabendo que promoverá aprendizagem através da produção de acervos literários para alunos com deficiência visual trabalhamos assim à conscientização da toda a comunidade sobre seu papel enquanto cidadão que desenvolve práticas inclusivas.

METODOLOGIA

Inicialmente para melhor embasamento teórico acerca do tema trabalhado fizemos um levantamento bibliográfico considerando os diálogos encontrados em autores como Ferreira (2007) e Stainback (1999) para buscar trabalhar numa perspectiva mais holística e científica. A busca por compreender conceitos como acessibilidade, educação inclusiva, cidadania e contexto social é crucial para desenvolver atividade de inclusão como esta pesquisa.

A metodologia da pesquisa é de base qualitativa, observando essa compreensão por parte dos participantes envolvidos a pesquisa também adquire a característica de pesquisa participante, sendo o instrumento principal de estudo o “Empresta sua Voz?”.

O projeto é aplicado no Núcleo de Acessibilidade da Universidade Regional do Cariri (NUARC). A pesquisa é participante, já que busca ações voltadas para as necessidades básicas do indivíduo. Assim, o projeto desenvolve audiolivros para o auxílio do vestibular dessa IES.

Inicialmente o projeto contou com uma pesquisa fazendo um acervo dos livros selecionados para auxílio do vestibular, dentre eles são quatro de prosa e quatro de poesia: A Cidade e as Serras (Eça de Queiroz), Big Jato (Xico Sá), Bom Crioulo (Adolfo Caminha), Triste Fim de Policarpo Quaresma (Lima Barreto), Ferrolho de Abismo (Geraldo Urano), Os Papéis do Inglês (Ruy Duarte de Carvalho), Romanceiro da Inconfidência (Cecília Meireles) e Sonetos (Luís de Camões). A partir desta iniciativa observou-se a necessidade de expandir as formas de leituras, a fim de atender ao público que possuem limitações visuais.

Houve a divulgação do projeto na intenção de sensibilizar voluntários que tivessem dispostos a participar do projeto. Inicialmente poucas pessoas mostraram interesse, continuamos com as divulgações por meio de panfletos espalhados na Universidade e redes sociais. Pouco a pouco o projeto foi se expandindo e ganhando atenção.

No momento das gravações sempre indagávamos sobre a importância do projeto para a acessibilidade, em seguida, dávamos uma pausa para trocarmos ideia sobre essa questão, nessa conversa podíamos observar o que eles entendiam por inclusão e se havia alguma forma do projeto sensibilizar mais pessoas tanto na academia quanto na comunidade em geral.

Em meio às gravações foi aplicado um pequeno questionário com apenas cinco (5) perguntas, onde indagávamos sobre a importância do projeto e sua utilidade para com os deficientes visuais. As perguntas eram simples e práticas, como “O que o levou a participar do projeto como voluntário?”.

Porém, percebemos que responder não era tão simples. A partir dessa barreira discutíamos a respeito do assunto, trocando ideias e esclarecendo dúvidas e questionamentos. Mostrando a necessidade de ter um olhar inclusivo nessa perspectiva. Todas as respostas eram repassadas aos coordenadores do núcleo, onde pensavam em formas de ampliar o projeto. A partir dessas conversas a divulgação do projeto ficou por conta dos voluntários que já haviam emprestado sua voz.

O processo de edição das gravações dos livros aconteceu no NUARC. Em seguida os áudios editados passaram por uma última análise, onde foram retirados todos os ruídos e barulhos. Por fim, os áudios foram unidos e reunidos em CD para ficar disponível a toda a comunidade.

Portanto o projeto consiste na gravação de livros para o vestibular da URCA com o intuito final de transformação em audiolivros, onde os alunos com deficiência visual que queiram ingressar na instituição possam ter as obras literárias adaptadas para seu estudo.

Logo, sensibilizamos alunos e toda a comunidade para um trabalho voluntário, onde eles são participantes que contribuem diretamente na somatória de novos alunos. Trabalhando com os mesmos a prática da igualdade e o acesso ao Ensino Superior. Desconstruindo a ideia de diferença e de inferioridade.

RESULTADO E DISCURSÃO

Compreendemos que a participação das pessoas envolvidas no projeto tem representado um fator de inclusão e sensibilização na Universidade Regional do Cariri. Já que os após participação observamos relatos de como se sentem entusiasmados ao estar emprestando a voz para que uma pessoa com deficiência visual possa participar da leitura de livros a partir da voz.

O meio social deve estar preparado para receber a pessoa com deficiência, tornando o espaço acessível e adequado, suprindo assim, seus limites. De acordo com Ferreira (2007), o

ambiente deve estar preparado para as limitações das pessoas, proporcionando seu bem estar. Pois, a inclusão não é, apenas, inserir a pessoas com deficiência dentro de um sistema, mas sim preparar o meio para recepção-lá.

Após o trabalho desenvolvido, uma fase importante deste projeto é onde os participantes divulgam o projeto para colegas e professores do seu convívio, os mesmos motivados, procuram o núcleo de acessibilidade para empréstimo da voz e participação do projeto.

O que foi visto também que no processo foram surgiram diversos questionamentos, tanto por parte dos estudantes participantes quanto dos demais envolvidos acerca da temática de inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Superior, o que visualizamos como um resultado positivo, visto que anteriormente esse debate era esquecido.

Outro tocante que a iniciativa na Universidade fez surgir foi o interesse por parte dos envolvidos em cursar a disciplina de Braille-Sistema de Leitura e Escrita, tendo em vista que o NUARC realiza a adaptação de matérias em Braille.

Em uma visão geral os resultados que obtivemos foram positivos, conseguimos de fato ampliar a área de conhecimento dos voluntários através do projeto, possibilitando a eles terem participação em uma prática de inclusão, e principalmente internalizando neles que é possível tornar o campo acadêmico acessível a todas as pessoas, agregadas pela simples prática desenvolvida através do projeto “Empresta sua Voz?”.

Hoje, com os avanços relativos ao papel da educação na construção e exercício da cidadania de todas as pessoas e com a importância que se atribui à educação continuada, somos levados a discutir o papel das Universidades para garantir a presença e participação de pessoas com deficiência nos seus quadros docentes, discentes e de funcionários não docentes. (AMARAL et al, 1998, p.2.).

O projeto oportuniza aos voluntários uma experiência nova, fazer parte de uma prática inclusiva os entusiasma, faz querer conhecer meios de promover a acessibilidade. Quebrando o paradigma de diferença, que distorce a realidade. Aproximando a comunidade e a academia a uma discussão a respeito da inclusão. Trabalhando para melhor incluir a todos os alunos, se adaptando a suas necessidades e suas limitações.

Evidenciamos aqui as contribuições do projeto “Empresta sua voz?”, através do NUARC, na disponibilização de acervos literários em audiolivros para suporte de estudos para pessoa com deficiência visual. Com isso, o projeto torna-se de suma relevância, tendo em vista nossa experiência positiva de voluntários que estão envolvidos pela proposta.

Logo, conseguimos fazer uma aproximação dos voluntários e do campo acadêmico, aprofundando a necessidade de discutir práticas de inclusão no Ensino Superior, abordando a urgência de tornar o meio acessível, não só para o deficiente visual, mas para as diversas deficiências que possam existir na academia.

O “Empresta sua voz?” é uma simples prática promovida com o auxílio de voluntários, para melhor promover a inclusão de alunos que venham prestar vestibular na Universidade. O impacto do projeto trouxe muita relevância, não apenas aos estudantes, mas principalmente como meio de aprendizagem para todos que se sensibilizaram em participar. Assim,

Se realmente desejamos uma sociedade justa e igualitária, em que todas as pessoas tenham valor e direitos iguais, precisamos reavaliar a maneira como operamos em nossas escolas, para proporcionar aos alunos com deficiência as oportunidades e habilidades para participar da nova sociedade que está surgindo (STAINBACK; STAINBACK, 1999, p. 29).

Comprendemos assim, que o desenvolvimento do projeto intitulado “Empresta sua voz?” como forma de promover a acessibilidade para alunos com deficiência e desenvolver a conscientização para a comunidade acadêmica que não apresenta deficiência visual tem se efetivado nesse contexto.

Os alunos com deficiência visual têm acesso aos livros que são gravados pelas mais diversas pessoas envolvidas, entre discentes, docentes e comunidade, tem apresentado um conhecimento novo em relação à pessoa com deficiência e esse processo de inclusão no Ensino Superior. Percebemos empolgação por parte dos envolvidos na contribuição do projeto, afirmando ter maiores informações sobre a inclusão após a participação do mesmo.

É preciso avaliar o ambiente que irá acolher a pessoa com deficiência. A inclusão nesse contexto não acontece apenas inserindo o deficiente visual na Universidade, é preciso proporcionar um espaço adequado para suprir as limitações dos mesmos. A sociedade deve ser um meio acessível a todos, respeitando suas diferenças e suas deficiências, deve ser

abrangente e acolhedora. Assim, também, devem ser as escolas e o Ensino Superior, acolhendo a toda e qualquer pessoa.

Ainda, após a aplicação do questionário com os voluntários, como forma de sondar a aplicação do projeto e acessibilidade promovida por ele, identificamos a partir das respostas, que o mesmo pode oportunizar um conhecimento a cerca da inclusão. Fazendo os voluntários pensarem em ações inclusivas na Universidade.

Ao fim do projeto, os voluntários tiveram contato com os audiolivros, podendo ter acesso à obra finalizada, tendo a sensação de ouvir suas vozes através dos áudios. Por meio dessa experiência eles puderam entender a importância dos audiolivros e contribuição que o mesmo traz para o deficiente visual. Foi possível despertar nos voluntários um desejo de participarem dessa inclusão. Logo, os mesmos fizeram a divulgação do projeto para novos voluntários.

CONCLUSÃO

Sabemos que é direito a todos o acesso e permanência de forma igualitária em todos os espaços. Contudo, no contexto atual ainda observamos muitos empasses devido à falta de adequações necessárias para efetivação da permanência da pessoa com deficiência.

Apesar da necessidade de transpor diversas barreiras, observamos pequenos avanços através de ações que viabilizam essa permanência no Ensino Superior, como o desenvolvimento de atividades e execução de projetos através do NUARC, a partir também do projeto “Empresta sua Voz?”, que compreendemos de grande impacto na sociedade.

Essa é uma prática que aproxima os alunos e a comunidade a uma realidade de busca por igualdade. Nossa expectativa é que o trabalho venha trazer práticas de acessibilidade por meio do projeto enquanto uma ação inclusiva que promoverá aprendizagem através da produção de acervos literários para alunos com deficiência visual associado à conscientização da toda a comunidade sobre seu papel enquanto cidadão que desenvolve práticas inclusivas.

É de extrema importância aproximar a comunidade a uma realidade que exige mudanças. A inclusão deve acontecer primeiramente na comunidade, é preciso que as pessoas mudem seu olhar diante da pessoa com deficiência.

A deficiência impõe limites às pessoas, mas não as torna inferior que as demais. O Ensino Superior é apenas um meio social, é preciso que todos tenham acesso igualitário a qualquer ambiente. Isso só será possível quando a comunidade tiver consciência do seu papel na difusão da igualdade, começando pela aceitação dessas pessoas na sociedade.

O projeto “Empresta sua voz?” possibilita levar acessibilidade aos alunos com deficiência visual que iram prestar o vestibular da URCA. Logo, leva conhecimento e aprendizagem aos voluntários. Abrindo caminhos para a inclusão, buscando igualdade e participação.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Lígia Assumpção, ROAS, Felipe Andrés Calderón, FABRI, Letícia Morais, CALADO, Vânia Aparecida. **Propondo uma Política da USP Referida à Deficiência.** Disponível em www.cecae.usp.br/usplegal/quem/Propondo_uma_Política_da_USP_Referida_à_Deficiência.htm-67k consultado em 20 de julho de 2018.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília, MEC, 2008. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em 15 de julho 2018.

FERREIRA, S. L. **Ingresso, permanência e competência: uma realidade possível para universitários com necessidades educacionais especiais.** Revista Brasileira de Educação Especial, Marília v.13, n.1, p. 43-60, 2007.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

ANEXO I

Projeto “Empresta sua voz?”.

01) Você já conhecia o projeto “Empresta sua voz?”



02) O que levou a participar do projeto como voluntário?

03) Qual sua opinião acerca da utilidade desse projeto?

04) O que você entende por inclusão?

05) O “Empresta sua voz” poderá proporcionar acessibilidade a deficientes visuais na URCA?

